



ANÁLISE DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PULMÃO NO SUL DO BRASIL (2013-2023) EM CORRELAÇÃO COM TAXAS EPIDEMIOLÓGICA NACIONAL E MUNDIAL

LEONARDO ANTONIO CHIMIRRI DA SILVA; ISADORA LOPES; LARISSA SAYURI
BELMONT KINOSHITA; LUIZ CARLOS DE ANDRADE JUNIOR; JOÃO PEDRO
CREVELARO DE OLIVEIRA

Introdução: O câncer de pulmão é atualmente a principal causa de mortalidade por câncer no Brasil e no mundo, com mais de 1,7 milhão de mortes ao ano globalmente. No Brasil, é o segundo tipo mais frequente em homens e o quarto em mulheres, refletindo tanto o legado do tabagismo como as desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo correlacionar dados regionais de mortalidade por câncer de pulmão nos estados do Sul do Brasil com os fatores estruturais e epidemiológicos apontados na literatura nacional. **Metodologia:** Este trabalho refere-se a um estudo transversal, descritivo e quantitativo, baseado na análise de dados secundários obtidos no Atlas On-line da Mortalidade (INCA, 2025) em relação ao estudo "Câncer de pulmão no Brasil" (Jornal Brasileiro de Pneumologia). **Resultados:** As taxas padronizadas de mortalidade por câncer de pulmão na Região Sul do Brasil variam entre 16,16 no Paraná, 19,2 em Santa Catarina e 30,57 no Rio Grande do Sul, sendo este último o mais afetado, especialmente entre idosos (80 anos ou mais), com taxas brutas de até 225,44/ 100.000 habitantes. Destaca-se, que valores absolutos das taxas padronizadas da mortalidade é superior em qualquer um dos estados em relação à população Mundial e Brasileira, o que indica a alta incidência de mortalidade pro câncer de pulmão na região Sul do Brasil, quando comparado com o padrão do país e do Mundo. Esse padrão crescente com a idade reflete o legado do tabagismo, particularmente intenso no Rio Grande do Sul. Além disso, observa-se que o diagnóstico tardio e as desigualdades no acesso ao tratamento, especialmente no SUS, contribuem para a mortalidade elevada, apesar da infraestrutura superior na região. **Conclusão:** A análise integrada revela que o controle do câncer de pulmão na Região Sul exige mais do que infraestrutura técnica. São necessárias estratégias efetivas de educação, rastreamento precoce, redução do tabagismo e equidade no acesso ao tratamento, especialmente no SUS. Políticas específicas para populações de risco, bem como investimentos em pesquisa e dados de qualidade, são essenciais para reduzir a mortalidade nos próximos anos.

Palavras-chave: **ESTATISTICA; NEOPLASIA; ONCOLOGIA; REGIÃO; TABAGISMO**